



COMO ENSINAM OS PROFESSORES DE SURDOS DA EJA?

Discussões Na Pós-Graduação

HOW DO TEACHERS OF DEAF STUDENTS TEACH IN YOUTH AND ADULT EDUCATION?

Discussions In Post-Graduation

SILVA, Bianca Sonale Fonseca da¹

ROCHA, Simone Maria da²

RESUMO

Esta pesquisa do tipo estado do conhecimento (ANDRÉ 2009) tem como objetivo discutir acerca das produções científicas a nível de Pós-graduação que versam sobre as práticas de ensino de professores da Educação de Jovens e Adultos-EJA, voltadas para educandos surdos. A pesquisa foi realizada no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações. Optamos por esses bancos de dados por entendermos que o professor que atua com aluno surdo nessa modalidade de ensino não tem em sua formação inicial uma base sólida para tal e por isso nos interessa refletir sobre a formação continuada, a nível de Pós-graduação. Para tanto, foram utilizados os descritores *Práticas de ensino AND surdos AND EJA*. Dos achados, encontramos vinte trabalhos, destes trabalhamos somente com onze, pois alguns não iam de encontro aos interesses da pesquisa e outros não estavam disponíveis para leitura. Destes, dividimos em categorias temáticas e analisamos quanto a relevância destas para a temática. São elas, *Áreas de pesquisa: apontamentos e lacunas; Regiões diferentes, discussões semelhantes; Vozes discentes na inclusão*. Com os achados podemos empreender que as discussões nesta área são muito recentes, uma vez que fizemos um filtro a partir do ano de 2007 e só encontramos trabalhos que datavam de 2013 para cá. Alguns resultados apontam para uma inversão de papéis dos profissionais que atuam com estes alunos e problemas nas práticas de ensino que sejam efetivas para uma inclusão e real aprendizagem do educando surdo.

1 Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA. Caraúbas, RN, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1536-6262>. e-mail: biancasonally13@gmail.com.

2 Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA. Caraúbas, RN, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5414-8295>. e-mail: simone.rocha@ufersa.edu.br.



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2021.57819

PALAVRAS-CHAVE: Práticas de ensino; EJA; Alunos surdos.

ABSTRACT

This state of knowledge research (ANDRÉ 2009) aims to discuss post-grad scientific productions that deal with YAE teachers' practices for deaf students. The research was conducted within the Capes Theses and Dissertations Database and the Digital Library of Theses and Dissertations. We opted for those databases because we understand that the teacher that works with deaf students in this modality of education does not have in his or her training a solid basis for such, which is why we were interested in reflecting on continued formation at the post-grad level. For this purpose, the descriptors "Práticas de Ensino AND surdos AND EJA" were used. Twenty papers were found. From those papers, we worked with only eleven, as some of them did not match the interests of this research while others were not available for reading. We divided them into theme categories and analyzed them according to their relevance. The theme categories were: Research fields: notes and gaps; Different regions, similar discussions; Students' voices in inclusion. With the findings, we can conclude that the discussions in this area are very recent. We applied a filter to show results beginning in 2007 and we could only find papers dating from 2013 to nowadays. Some results point to an inversion of roles from the professionals that work with those students, and problems in the teaching practices that are effective to deafs' inclusion and actual learning.

KEYWORDS: Teaching practices; Youth and adult education; Deaf students.

DISCUSSÕES INTRODUTÓRIAS

A educação Brasileira tem vivido tempos de muitas transformações, principalmente no tocante à aprendizagem como direito de todos, independentemente das diversidades existentes no âmbito educacional. Nem sempre foi assim, ao longo da história muitos povos tiveram que lutar para se ter vez e voz nestes espaços. Negros, pobres, mulheres, indígenas, trabalhadores e pessoas com deficiência foram, por um longo tempo, excluídos do contexto escolar. Com a Constituição Federal publicada em 1988 a educação é reconhecida como direito de todos e dever do Estado. Sendo assim, foi-se moldando uma educação a partir das especificidades e diversidades existentes.

Dentro desse contexto, surgem políticas públicas que visam colaborar com uma real inclusão dos até então marginalizados, caminhando rumo à uma educação para todos, como estabelecido na legislação. Neste período, é sancionada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, no ano de 1996, trazendo uma nova perspectiva para a educação. Surgem,



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2021.57819

ainda, no ano de 2000, as Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos, instituindo orientações para esta modalidade, que até então, a nível de currículo também era deixado de lado pelo Poder Público. Dando assim, altos avanços para uma educação básica de qualidade.

Em meio a esses avanços, é aprovada a Lei 10.436 no ano de 2002 e regulamentado o Decreto 5.626 em 2005, que reconhecem a Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS como a língua oficial da pessoa surda e assegura o direito da comunicação por meio desta e torna obrigatória no âmbito educacional. Garantindo assim, meios de inclusão e permanência destes nos espaços escolares, presença de um Tradutor/Intérprete de Libras, além de materiais e recursos tecnológicos próprios ou adequados para a aprendizagem. Com uma história marcada por segregação, exclusão e negação de direitos, a Comunidade Surda começa a contemplar este novo tempo para a educação.

De lá para cá muitos outros direitos têm sido conquistados e a educação da pessoa surda tem ganhado uma maior visibilidade e um olhar diferente do que tínhamos em épocas remotas. Com o reconhecimento da Libras, já se compreende que o ensino bilíngue é o ideal por garantir que o surdo seja contemplado enquanto Língua, Cultura e Identidade dentro da escola. Com todas essas conquistas, após anos de segregação escolar, muitos alunos surdos têm retornado à escola para vivenciar o processo de escolarização que não tiveram no ensino regular. Estes, agora Jovens, Adultos e Idosos estão na Educação de Jovens e Adultos-EJA.

Com esse retorno há muito o que se refletir, os professores de hoje estão prontos para o retorno? Compreendemos que mesmo com a presença de um intérprete de Libras, é papel do professor definir práticas que contemplem as especificidades do aluno surdo e promovam uma aprendizagem significativa. E quando tratamos de Educação de Jovens e Adultos Surdos estamos trabalhando com discussões recentes, já que a legislação que dá suporte a ambos data de 2000 e 2002 respectivamente.

Desse período para cá, muitas transformações vieram, avanços nas políticas públicas, crescimento a nível de currículo, pesquisas têm sido realizadas para acompanhar esse processo. Por isso, no intento de compreender o que se tem pesquisado e discutido em termos de práticas de ensino de professores da EJA voltadas para alunos surdos, faremos um mapeamento de Teses e Dissertações que tratam da temática, e assim, percebendo os rumos das discussões, perceber lacunas ainda existentes e também refletirmos acerca das problemáticas encontradas. Realizaremos uma pesquisa do tipo estado do conhecimento, Romanowsky e Ens (2006, p. 39-40).

É necessário se fazer pesquisas que deem conta das produções acerca de uma temática para que se cresça a nível de discussões, se não corremos o risco de permanecer



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2021.57819

estáticos nas mesmas discussões e não avançarmos em novas pesquisas. Por isso, o estado do conhecimento é um tipo de pesquisa que se mostra ser importante neste processo de mapeamento.

Estudos do tipo “estado do conhecimento”, que fazem uma síntese integrativa da produção acadêmica em uma determinada área do conhecimento e em um período estabelecido de tempo, têm sido muito úteis ao revelar temáticas e metodologias priorizadas pelos pesquisadores, fornecendo importantes elementos para aperfeiçoar a pesquisa num determinado campo do saber. (ANDRÉ 2009, p. 43)

1. ESCOLHAS METODOLÓGICAS

Para a realização desta pesquisa, escolhemos primeiramente o tipo de levantamento que faríamos, sendo este, um estado do conhecimento. Optamos por este por entendermos que para a nossa pesquisa somente o levantamento de teses e dissertações seria mais relevante em detrimento de outras formas de se fazer conhecimento/pesquisa. Ao pensar na Educação de Jovens e Adultos voltada para alunos surdos e nas práticas de ensino adotadas pelos professores, pensamos também em formação continuada, uma vez que o professor desta modalidade não tem formação em Libras, por isso nos atentamos às pesquisas que discutem a temática a nível de pós-graduação.

Para tanto, escolhemos o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações- (doravante BDT). Optamos pelas duas bases de dados por fornecerem juntas um maior número de opções de trabalhos. Em ambas as bases de dados utilizamos os mesmos descritores, que são, Práticas de ensino AND surdos AND EJA. Utilizamos ainda, um filtro temporal que compreende o período 2007-2020. A escolha se deu em razão de nos interessar somente os trabalhos publicados após a aprovação da Lei e do Decreto de Libras em 2005. No Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES foram encontrados vinte trabalhos, porém não analisaremos todos, somente os que apresentam temáticas próximas do nosso tema. Alguns, ainda, não puderam ser acessados pois não estavam disponíveis para acesso, dessa forma, nos sobraram onze trabalhos. Na BDTD foram encontrados somente dois trabalhos.

Foram lidos e analisados os resumos dos trabalhos, levando em consideração os objetivos, problema de pesquisa e aspectos metodológicos. Escolhemos os trabalhos nos atentando aos títulos e palavras-chave, se estavam de acordo com a temática que nos interessava. Após a seleção dos trabalhos, estes foram organizados em



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2021.57819

uma tabela, incluindo as referências, fonte e breve resumo sobre, para posterior análise. Em seguida, categorizados, como mostraremos a seguir, as referências e as análises.

2. DOS ACHADOS

Os trabalhos encontrados datam de 2013-2018 o que demonstra serem bem recentes e por isso trazem discussões bem atuais no âmbito da educação de surdos e da Educação de Jovens e Adultos. Estes achados se tornam muito positivos para as nossas reflexões e questionamentos. Como a aprovação da Lei 10.436/2002 e do Decreto 5.626/2005 são muito recentes, a inclusão da pessoa surda na escola e principalmente na Educação de Jovens e Adultos também é. Até a aprovação da Lei não se tem muitos registros de pesquisas que tratem sobre a educação de surdos em uma perspectiva bilíngue neste espaço.

A partir do que encontramos nos resumos destes trabalhos, dividimos em categorias temáticas a serem discutidas, pois acreditamos que ambos apresentam pontos muito importantes que devem ser tratados de acordo com a relevância que tem, de modo a não passar despercebido. Dos achados na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, não aparecerão na tabela a seguir pois são somente seis trabalhos e são os mesmos encontrados no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Apresentamos e discutimos cada uma no capítulo a seguir a partir da cronologia temporal em que foram publicadas.

Tabela 1

| REFERÊNCIAS | ANO |
|--|------|
| SOUZA, SANDRA CRISTINA MORAES DE. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO: o olhar das professoras' 26/03/2013 122 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA/JOÃO PESSOA, João Pessoa Biblioteca Depositária: BIBLIOTECA CENTRAL DA UFPB | 2013 |
| MELLO, ROBERTA FRAGA DE. A experiência como fonte de normas: o trabalho de professores da EJA com alunos Surdos' 27/03/2013 147 f. Mestrado em LETRAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: CEH/B | 2013 |
| FERRARI, ANA CAROLINA MACHADO. A Atuação do Tradutor Intérprete de Libras na Aprendizagem Matemática de Surdos no | 2014 |



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2021.57819

| | |
|--|------|
| Ensino Fundamental' 24/02/2014 125 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, Belo Horizonte Biblioteca Depositária: Faculdade de Educação | |
| PEREIRA, GRACIELE KERLEN. PROPOSTAS NORTEADORAS DE PRÁTICAS EDUCACIONAIS INCLUSIVAS SOB O OLHAR DE ALUNOS SURDOS' 06/03/2014 84 f. Mestrado Profissional em Desenvolvimento Regional Instituição de Ensino: INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR E PESQUISA, Divinópolis Biblioteca Depositária: Biblioteca Prof. Nicolaas Gerardus Plasschaert - FUNEDI-UEMG | 2014 |
| ALMEIDA, ANDREA OLIVEIRA. A INCLUSÃO ESCOLAR DO ALUNO SURDO: MUDANDO O ENREDO DA HISTÓRIA' 01/08/2014 102 f. Mestrado Profissional em ENSINO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE E DO MEIO AMBIENTE Instituição de Ensino: CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA, Volta Redonda Biblioteca Depositária: BIBLIOTECA CENTRAL UNIFOA | 2014 |
| SILVA, RUBIA CARLA DA. A LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA' 29/09/2014 112 f. Mestrado Profissional em ENSINO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ, Ponta Grossa Biblioteca Depositária: BIBLIOTECA CENTRAL DA UTFPR | 2014 |
| PINHEIRO, LUANA DOS SANTOS. Processo de inclusão na educação de jovens e adultos: estudo de caso com uma aluna com deficiência auditiva' 19/12/2015 93 f. Mestrado Profissional em GESTÃO SOCIAL, EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL Instituição de Ensino: Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus Biblioteca Depositária: Biblioteca da FVC | 2015 |
| MARTINS, LINAIR MOURA BARROS. A prática pedagógica no letramento bilíngue de jovens e adultos surdos' 07/05/2015 325 f. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, Brasília Biblioteca Depositária: BCE UnB | 2015 |



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2021.57819

| | |
|--|------|
| LESSER, VANESSA ALVES DE SOUSA. PRODUÇÃO DE JOGOS E MAPAS DIDÁTICOS BILÍNGUES DOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO PARA DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO DE ALUNOS SURDOS' 04/08/2017 139 f. Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, Niterói Biblioteca Depositária: Biblioteca Central do Valonguinho | 2017 |
| ARAUJO, Beatriz Previati de. EDUCAÇÃO BILÍNGUE: ESTUDO DE UMA SALA DE ESTUDANTES SURDOS(AS) NA CIDADE DO RECIFE' 18/07/2017 166 f. Mestrado em Educação, Culturas e Identidades Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO, Recife Biblioteca Depositária: Biblioteca - Universidade Federal Rural de Pernambuco; Biblioteca - Fundação Joaquim Nabuco | 2017 |
| MATOS, ANTHONIBERG CARVALHO DE. PRAXELOGIAS ADOTADAS NO ENSINO DE MATEMÁTICA NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM ARACAJU' 26/03/2018 144 f. Mestrado em ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA Instituição de Ensino: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, São Cristóvão Biblioteca Depositária: BICEN | 2018 |

Fonte: Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Disponível em: <http://bdtd.ibict.br/vufind/>

Dos trabalhos encontrados, algumas discussões se repetem e se complementam. Dividimos então nas seguintes categorias a serem analisadas e discutidas: Áreas de pesquisa: apontamentos e lacunas; Regiões diferentes, discussões semelhantes e Vozes discentes na inclusão. Dialogamos também com algumas bases teóricas que nos ajudaram a tecer uma análise mais sólida e coerente, com um olhar mais centrado sobre o corpus.

2.1 ÁREAS DE PESQUISA: APONTAMENTOS E LACUNAS

Percebemos que poucos dos programas aos quais os trabalhos estão inseridos são voltados especificamente para o ensino/práticas de ensino/alfabetização ou letramento. Encontramos pesquisas nos programas de: Desenvolvimento Regional; Letras; Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente; Educação, Culturas e Identidades; Mestrado em Educação; Doutorado em Educação; Diversidade e Inclusão; Ensino de Ciência e Tecnologia; Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática; Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional.



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2021.57819

Ambas as pesquisas eram sobre o aluno surdo na EJA, porém, com enfoques diferentes. Alguns preocupavam-se somente em compreender a trajetória escolar, outros em desenvolver produtos que melhorassem a aprendizagem dos alunos e outros ainda em compreender o processo inclusivo, mas nenhum traz as práticas dos professores como problemática.

Por tanto, enxergamos neste contexto, a necessidade de produção de pesquisas no âmbito do ensino. Até porque em quase todos os trabalhos, os resultados apontam as práticas de ensino como pontos a serem melhorados. Acreditamos que isso se dará por meio de pesquisas que se proponham a investigá-las e discuti-las, de maneira a buscar melhorá-las.

2.2 REGIÕES DIFERENTES, DISCUSSÕES SEMELHANTES

Os trabalhos encontrados são de regiões distintas do País, porém apresentam pontos muito semelhantes. Como por exemplo, a necessidade da formação dos professores que atuarão com os sujeitos surdos; definição de estratégias metodológicas efetivas e reconhecimentos acerca dos papéis de cada um dos sujeitos presentes no processo de aprendizagem da pessoa surda.

No primeiro, compreendemos a necessidade da formação continuada dos professores da EJA para uma prática inclusiva o que reflete no segundo apontamento, as estratégias por eles adotadas que são essenciais para uma real inclusão e aprendizagem. A falha na definição dessas estratégias e práticas pode ocasionar a terceira problemática, a inversão dos papéis e das responsabilidades para com o educando surdo. Reiteramos ainda, que nem sempre a culpa é do professor, trazemos falhas nos nossos cursos de formação de professores e isso reflete na prática docente, tal como afirma Moraes (2009) acerca da formação inicial voltada para a educação inclusiva: “[...] Os professores que estão hoje em atuação na EJA não tiveram, em seus cursos de graduação, estudos e reflexões que os instrumentalizassem para trabalhar com estes alunos.” (Pág. 94.)

Conforme Quadros (2004) muitas vezes o papel do intérprete educacional é confundido com o do professor e isto pode ocasionar falhas na aprendizagem do aluno. Sendo que este, deve somente intermediar a relação professor/aluno e aluno/aluno e não substituir a função de elaborar estratégias metodológicas ou se responsabilizar pelo desenvolvimento do aluno. E esta inversão acontece justamente por falta de conhecimentos voltados para a especificidades dos alunos da educação inclusiva.

Dois trabalhos chamaram a atenção neste ponto, um em Minas Gerais e outro no Sergipe. Ambos apontam nos resultados que há um problema quanto a interação



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2021.57819

professor/intérprete na EJA. Ao que parece há um desencontro quanto aos papéis destes e uma certa inversão de responsabilidades. Podemos perceber que são de regiões diferentes, mas se aproximam em termos de problemáticas, o que nos faz pensar não ser um problema isolado.

2.3 VOZES DISCENTES NA INCLUSÃO

Dos trabalhos encontrados, somente um é construído a partir da narrativa de alunos sobre as suas compreensões e experiências acerca da educação inclusiva. Três contam com a colaboração de alunos, professores e outros profissionais ligados à inclusão dos alunos surdos. Dois são somente com professores, acerca de suas experiências. Os demais são produtos finais de mestrados profissionais que apresentam soluções para as dificuldades no processo inclusivo e de aprendizagem da pessoa surda na EJA.

Percebemos que o número de trabalhos com narrativas de alunos surdos a nível de Pós-Graduação é muito pouco e necessário, uma vez que o primeiro passo para pensar currículo, metodologias e práticas é junto ao sujeito. "Aquela que tem de ser forjada com ele e não para ele." (FREIRE, 2020. P. 43). Acreditamos que uma forma eficaz de discutir práticas inclusivas é partindo do aluno que as vivências, pois estas, devem ter como centro o educando.

Ferraroti (1979) diz que a narrativa biográfica de um sujeito traz consigo um marco social, ela remonta a luta de um povo. Por isso, ao tratar da narrativa de alunos surdos de uma determinada região, ela também exprime muitas outras realidades semelhantes espalhadas por todo o País, como vimos na categoria anterior. A escolarização tardia da pessoa surda não é um fato isolado, mas um fato social. Desta maneira, pesquisas com narrativas dos educandos retratariam a realidade social inclusiva vivida por eles.

DISCUSSÕES SEMIFINAIS

Esta pesquisa objetivou fazer um levantamento dos trabalhos que a nível de Pós-Graduação tem discutido Práticas de Ensino na Educação de Jovens e Adultos voltadas para educandos Surdos, bem como apresentá-los e discuti-los. Com os achados podemos empreender que as discussões nesta área são muito recentes, uma vez que fizemos um filtro a partir do ano de 2007 e só encontramos trabalhos que datavam de 2013 para cá.

A inversão de papéis no contexto educacional tem sido um problema apontado nas pesquisas, intérpretes assumindo a responsabilidade de educar, que é do professor. Há a necessidade de se compreender bem a função de cada um para que a escola cumpra bem



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2021.57819

o seu papel de promover a acessibilidade e garantir a inclusão do educando surdo. Percebemos também que mesmo sendo de regiões diferentes do País, as práticas de ensino e a formação de professores são problemáticas muito semelhantes em todas elas.

Mesmo com os resultados apontando problemáticas em relação às práticas de ensino e o papel do professor na aprendizagem do aluno surdo, percebemos que as pesquisas posteriores não se dedicaram a investigar tais práticas, o que acreditamos ser essencial, novas pesquisas que partam dos problemas apresentados anteriormente. Se não surgirem investigações acerca destas práticas a realidade de ensino permanecerá a mesma. As participações dos próprios educandos na realização das pesquisas também são imprescindíveis para se pensar as suas relações com o professor e com a aprendizagem.

Por fim, nomeamos essa categoria de discussões semifinais por considerarmos que a partir dela, muitos outros apontamentos devem vir, pesquisas que se comprometam a suprir as lacunas e carências apresentadas e assim colaborar para uma educação inclusiva no espaço da Educação de Jovens e Adultos. Uma vez que são discussões recentes e poucos trabalhos foram encontrados, compreendemos que há muito o que se discutir.

REFERÊNCIAS:

ANDRÉ, Marli, E. D. A. A produção acadêmica sobre formação de professores: um estudo comparativo das dissertações e teses defendidas nos anos de 1990 e 2000. For. Doc., Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-56, ago./dez. 2009.

BRASIL. Decreto nº 5626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei 10.436 que dispõe sobre a oficialização da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. 2005. [online]. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm>.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Contém as emendas constitucionais posteriores. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. Resolução no 1, de 7 de junho de 2000. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Resolução CNE/CEB. 1. ed. Brasília, DF, 5 jul. 2000.

_____. Lei n. 10.436/2002, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília, 2002. [online]. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm>.



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2021.57819

FERRAROTI, Franco. Sobre a autonomia do método autobiográfico. Paris: Payst. 1979. P. 131-152.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 72. Ed. – Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2020.

MORAES, Salete Campos de. Alunos "diferentes" e saberes docentes. In: LOCH, Jussara Margareth de Paula *et al.* EJA: planejamento, metodologias e avaliação. Porto Alegre: Mediação, 2009. p. 91-98.

QUADROS, Ronice Muller de. O intérprete educacional. In: QUADROS, Ronice Muller de. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília: MEC; SEESP, 2004. P. 59-72.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas "estado da arte" em educação". *Diálogo Educ.*, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez. 2006.

Recebido em 15 de fevereiro de 2021

Aceito em 11 de junho de 2021



A e-Mosaicos Revista Multidisciplinar de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-UERJ) está disponibilizada sob uma Licença [Creative Commons - Atribuição - NãoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/).

Os direitos autorais de todos os trabalhos publicados na revista pertencem ao(s) seu(s) autor(es) e coautor(es), com o direito de primeira publicação cedido à e-Mosaicos.

Os artigos publicados são de acesso público, de uso gratuito, com atribuição de autoria obrigatória, para aplicações de finalidade educacional e não-comercial, de acordo com o modelo de licenciamento *Creative Commons* adotado pela revista.